O Engeitado

Alberto Leal Barradas Monteiro Braga



MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O Engeitado

Alberto Leal Barradas Monteiro Braga

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

Sala das Perolas

Sala das Perolas

Contos Modernos

LISBOA
LIVRARIA DE ANTONIO MARIA PEREIRA
50--Rua Augusta--52
M DCCC LXXX VIII

O ENGEITADO

ALBERTO BRAGA

O ENGEITADO.

LISBOA
TYP. E STEREOTYPIA MODERNA
11--Apostolos--11
1888

O ENGEITADO

A Joaquina do Espinhal tinha ido, no fim da tarde, lavar ao rio a roupa dos pequenos. Era no mez de dezembro. A agua corria por entre os choupos, fria e levemente encrespada pela brisa que soprava

do norte. Joaquina do Espinhal, com as saias arregaçadas na cintura, as pernas mettidas na agua ate ao joelho, ensaboava a roupa e batia-a com força sobre a pedra poida e lustrosa do lavadouro.

Da outra banda, pelo carreiro que havia á beira do rio, passou o filho do moleiro a tanger os machos. O rapaz ia tranzido de frio, com a golla da jaqueta apanhada para as orelhas, a assobiar alto. Assim que reconheceu a lavadeira, parou, fincou a mão ao tronco d'uma arvore, e, debruçando-se sobre o rio, perguntou de lá:

--Vocemecê não tem frio?

A Joaquina aprumou-se e respondeu:

--Ai! és tu, Jeronymo! Frio? Quem fala n'isso? Quando a gente tem filhos, não deita conta a nada. Onde ides?

--Vou levar a fornada a casa do sr. doutor.

--Pois vae com Deus, vae.

Mas o rapaz deixou-se ficar immovel a olhar para ella. Os machos iam tosando nas silvas.

--Que frio!--exclamava elle todo arripiado.

--Credo! Se eu a visse ahi de noite, diabos me levem se não deitava a fugir com medo!

A lavadeira ria-se.

--Medo de quê, rapaz?

--Sume-te!--dizia o moleiro.--De noite, só as bruxas é que veem lavar aos rios... Adeusinho, tia Joaquina.

--Adeus, ó Jeronymo.

Era já noite, quando a Joaquina voltou para casa, carregada com o alguidar da roupa molhada á cabeça. Atravessou uma bouça; e, quando ia a transpor o portello, que dava para a estrada, estacou de repente. Tinha ouvido uns gemidos vagos ali perto. Debaixo da lagem do portello, por entre o tojo, alvejava alguma coisa que se movia. Cuidou ao principio que fosse um cão; e ia a dar-lhe com a ponteira da chinella, quando os gemidos se repetiram.

--Elle que dianho é?

Poisou resolutamente o alguidar no primeiro degráo do portello, abaixou-se para examinar de perto; e, ao levantar uma ponta da trouxa, viu uma criança recemnascida, nua, embrulhada n'um lençol velho. Tomou logo a creança nos braços, e, achegando-a ao calor do peito, exclamava commovida:

--Ó meu rico filho! Que grande cadella foi a tua mãe! Que grande desavergonhada!

Quando entrou em casa, o marido estava com os dois pequenos sentado ao calor da lareira. A Joaquina correu o ferrolho interior da porta, e, chegando-se junto do homem, apresentou-lhe nos braços o engeitado.

--Aqui tens este leitão.

O João do Espinhal poz-se logo de pé muito espantado. A criança, livida de frio, ao sentir o calor do lume, agitava-se no lençol, abria os olhos e a bocca, procurando com impaciencia e avidez o leite do seio materno.

--Meu rico anjinho!?--exclamava a Joaquina, bafejando-lhe as mãosinhas.--Que frio e que fome que tu tens!

Referiu ao homem como encontrára, ao voltar do rio, aquelle innocentinho abandonado no meio do tojo.

--Se o não topo no caminho, a criancinha a esta hora tinha morrido de frio.

--Mas tu que lhe queres fazer?--perguntou o marido, passado um momento de surpresa.

--Que lhe quero fazer!! Vou d'aqui pedir á mulher do Cosme que chegue o peito a este innocente; e ámanhã veremos então a volta que lhe hei de dar.

O João, immovel e callado, com os olhos postos na labareda da lareira, coçava a nuca. O que elle não queria era augmentar os encargos da familia com mais um extranho. A féria de pedreiro, que recebia aos sabbados, mal lhe chegava para o sustento da mulher e dos dois filhos; agora, se a Joaquina teimasse em ficar com o engeitado...

--É uma dos diabos!--pensava elle, franzindo os beiços.

A Joaquina sahiu de casa com a criança ao collo, e voltou pouco depois, explicando ao homem o que tinha succedido. A Josepha do Cosme tomava conta do innocente, chegava-lhe o peito; mas queria que alguem desse parte ao regedor, porque não estava para se metter em trabalhos.

--Porque--dizia a mulher--o leite que tenho, graças a Deus, chega bem para elle, sem o tirar á filha; mas, sr.ª Joaquina, é preciso que alguem de futuro tome conta da criança...

A Joaquina combinou com a visinha irem no dia seguinte a casa do

regedor; e depois talvez que o fidalgo da Tojeira tivesse dó do engeitainho, e tomasse conta d'elle. E senão--insistia ella--tomo eu! Pois! Onde houver um bocado de pão para os filhos, ha de haver uma migalha para o innocente.

O João ouvia isto contrariado e sisudo, mas sem replicar. Mandou deitar os pequenos. Quando despiu a jaqueta, para se metter tambem na cama, encostou-se á ilharga da enxerga, e voltando-se para a mulher perguntou:

--Mas, ó mulher, e se o fidalgo o não quizer? Sim; vamos a futurar que o fidalgo, que é teimoso com'a burro, não está por o que vocês lhe dizem?

--Adeus!--replicou peremptoriamente a Joaquina, encolhendo os hombros.--Ao monte não atiro eu outra vez o innocente!

No dia seguinte, a Josepha do Cosme vestiu uma camisa velha á creanca, embrulhou-a n'uma baeta escarlate, e com ella ao collo, foi ter com a Joaquina. Sahiram ambas para casa do regedor. A Joaquina referiu o caso, com grandes injurias contra a desalmada que abandonou assim o filho por um inverno d'aquelles! O regedor, que era sugeito circunspecto e methodico, entendia que o verdadeiro era irem d'ali a casa do abbade.

--Primeiro que tudo, mulheres--ponderou elle--vamos a fazer d'isto uma alma christã. Uma de vocês serve-lhe de madrinha, e então o fidalgo, se estiver por isso, que seja o padrinho.

Pozeram-se a caminho da residencia.

O abbade tinha engrolado á pressa o latim da missa do dia, com grande appetite do café quente do almoço. Ia a sair apressadamente

da egreja, quando viu entrar no adro as duas mulheres acompanhadas pelo regedor.

--Vae torta!--resmungou elle, a tiritar de frio, com as mãos entanguidas enfiadas nos bolsos das calças. Parou no limiar; e, logo que ellas se aproximaram:--Que temos? Perguntou com modo desabrido, batendo com ambos os pés na soleira da porta.

A Joaquina repetiu outra vez deante do abbade o mesmo que tinha dito ao regedor.

--Mas quem será a mãe?--perguntava elle, tentando descobrir nas feições indecisas da criança uma denuncia.

--Quem sabe lá, sr. abbade--dizia a Josepha.

E com a dobra da mantilha resguardava dos olhares cupidos e profanos do padre o peito alvo e apojado em que a criança mamava.

--Mas que grande bebeda, sr. abbade!--rosnava a Joaqui\-na.--Que grande... com licença de v. sr.ª... que grande cabra!

O abbade replicou-lhe:

--Não insulte as cabras, mulher; não insulte as cabras, que essas não engeitam os filhos.

Combinou-se ali em que as duas mulheres fossem pedir ao morgado para ser o padrinho.

--E se elle acceder--disse o abbade, safando-se para a residencia--mandem-me parte, que eu baptiso-o hoje mesmo. Vivam!

O fidalgo da Tojeira era madrugador. Andava já a passear ao sol da varanda alpendrada da casa, quando o criado lhe veiu annunciar que a

do João do Espinhal e a do Cosme lhe queriam falar.

--Que venham aqui.

Entrou, á frente, a Joaquina do Espinhal, seguida da mulher do Cosme. Ao principio, o morgado disse que não. Na sua opinião, quem faz os filhos que os crie. Elle não estava ali para remediar as poucas vergonhas do mundo. A Joaquina, porém, não desanimava; e, em quanto o fidalgo passeiava ao longo da varanda, obstinado no seu proposito, a mulher ajuntava supplica sobre supplica, e nas costas d'elle ia piscando o olho matreiro á visinha. Instado por fortes razões humanitarias, o fidalgo cedeu.

--Pois bem--disse elle, parando do seu passeio.--Eu irei ser o padrinho; mas uma de vocês que se encarregue de o criar.

O engeitado foi baptisado ás tres horas da tarde d'esse mesmo dia. Na sachristia o abbade, em quanto enfiava a sobrepeliz em frente do arcaz, lamentava que se tivesse dado aquelle caso na freguezia.

--Mas quem será o maroto do pae!--perguntava o fidalgo.

--Quem sabe lá, sr. D. Bernardo! Nem talvez a propria mãe! Isto hoje, meu senhor, o mundo vae todo assim!

D. Bernardo, quando se offerecia ensejo gostava de chalacear.

--Pois, abbade--replicou elle--pae tem a criança; salvo se ellas fazem como as egoas de Virgilio, lembra-se?

.....et saepe sine ullis _Conjugiis vento gravidae (mirabile dictu!)_

O pequeno recebeu na pia baptismal o nome de Simão. Foi o que occorreu á lembrança do padrinho, que tivera assim chamado outro

afilhado, morto de meningite uma semana depois de baptisado.

* * * * *

D. Bernardo da Cunha era um velho celibatario, egoista e avarento. Assignava a _Nação_ e o _Bem Publico_; mas lia o _Primeiro de Janeiro_, que lhe dava a cotação exacta dos fundos portuguezes.

Por tradições de familia, dizia-se legitimista, com quanto na sua consciencia os correligionarios enthusiastas e crentes não passassem d'um _bando de visionarios_.

Vivia retirado do contacto do mundo, entre as velhas e sombrias paredes do seu solar; mas, á cautella, ia seguindo, dia a dia, as cambalhotas da politica constitucional, e sobre tudo a influencia que ella exercia na alta e baixa das inscripções. Era como um passageiro esperto d'esta velha nau combalida e desconjuntada, que tem thesouro com que possa salvar-se, no caso de naufragio!

Quando acontecia que algum velho padre correligionario ia á Tojeira, e fallava com voz pungente da immoralidade dos governos, das torpezas das eleições, da dissolução dos costumes e da perda irreparavel do paiz, o morgado, ouvidas as lamentações do Jeremias, encrespava nos labios um sorriso zombeteiro, e exclamava:

--Isto, meu caro amigo, está a acabar. É tudo uma bandalheira!

Parecia uma phrase de Tacito, escrevendo _sine ira et studio_, a historia da dissolução dos romanos!

Era senhor de um morgadio avultado. Tinha uma irmã mais nova, senhora de 59 annos, professa no convento de S. Salvador, em Braga, que lhe escrevia de longe em longe, falando-lhe muito dos seus

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com